

DADOS PRELIMINARES DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA REGIÃO DA CAMPANHA

Daiana Dornelles Robaina Bittencourt¹, Tamyris Ramos dos Santos², Anabela Silveira de Oliveira Deble³, Mariana Brasil Vidal⁴, Lize Helena Cappellari⁵

541

1º- Acadêmica – Centro Universitário da Região da Campanha, daianabittencourt1997@hotmail.com

2º- Msc., Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP

3º- Dra., Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP

4º- Dra., Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP

5º Dra., Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP

Acidentes por animais peçonhentos são um problema de saúde pública. O objetivo deste trabalho é identificar os dados de acidentes por animais peçonhentos na região da Campanha, municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito e Hulha Negra, durante os anos de 2018 e 2019. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram obtidos os dados referentes as notificações de acidentes por animais peçonhentos segundo o município do agravo, e tipo de acidente (serpente, aranha, escorpião, lagarta e abelha). Foram notificados 62 casos nos municípios analisados durante os anos de 2018 e 2019, sendo 24 casos em 2018 e 38 em 2019. O município em que mais foram notificados acidentes foi Caçapava do Sul, seguido por Bagé. Os municípios de Candiota e Hulha Negra não tiveram casos notificados durante os anos analisados. As serpentes que mais causaram acidentes foram as serpentes do gênero *Bothrops*, e as aranhas do gênero *Loxocles*. Levantamentos de casos de acidentes por animais peçonhentos são importantes pois fornecem subsídios para campanhas educativas, através de ações de promoção e educação em saúde.

Palavras-chave: Serpentes; Aranha; Pampa.

INTRODUÇÃO

Animais peçonhentos são aqueles que possuem estrutura capaz de inocular peçonha (dente, ferrão, agulhão, etc). No Brasil, segundo o Ministério da Saúde (2016), os animais peçonhentos que mais causam acidentes são: serpentes, escorpiões, aranhas, lepidópteros (larvas), himenópteros, coleópteros, quilópodes, peixes e cnidários. Estima-se que no Brasil, ocorram anualmente cerca de 20.000 casos de acidentes com serpentes, 5.000 com aranhas e 8.000 com escorpiões. Esse elevado número de acidentes provavelmente está relacionado com o avanço da área urbana sobre as áreas rurais, antes habitadas por esses animais (BUSATO et al. 2014).

No Brasil, em 1990, foi criado o Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), que tem como objetivo registrar e processar os dados sobre agravos de notificação de acidentes por animais peçonhentos, em todo o território nacional, fornecendo informações para análise do perfil da morbidade e contribuindo, dessa forma, para a tomada de decisões nos níveis municipal, estadual e federal. (LAGUARDIA et al., 2004).

Este trabalho faz parte de um projeto sobre animais peçonhentos da Região da Campanha, e tem por objetivo identificar e relatar os casos de acidentes com esses animais em nossa região, através de análise dos dados registrados na plataforma do SINAN.

METODOLOGIA

Os dados analisados neste estudo foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Esse banco de dados é gerado a partir das informações constantes nas fichas de notificação das Secretarias Municipais de Saúde, disponíveis no site do Departamento de Informática e Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Foram obtidos os dados referentes as notificações de acidentes por animais peçonhentos segundo o município do agravo, e tipo de acidente (serpente, aranha, escorpião, lagarta e abelha). Foram analisados os acidentes ocorridos nos municípios da região da Campanha do Rio Grande do Sul (Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul), nos anos de 2018 e 2019.

Este estudo, por utilizar apenas dados disponíveis publicamente, sem identificação dos sujeitos e sem risco à população de estudo, sendo dados de domínio público, foi dispensada a submissão a Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram notificados 62 casos de acidentes por animais peçonhentos nos municípios da região da Campanha durante os anos de 2018 e 2019, sendo 24 casos em 2018 e 38 em 2019. O município em que mais foram notificados acidentes foi Caçapava do Sul, tanto em 2018 (14 casos) como em 2019 (17 casos), seguido por Bagé, com 20 casos notificados, oito em 2018 e 12 em 2019. Os municípios de Candiota e Hulha Negra não tiveram casos notificados durante os anos analisados. (Figura 1).

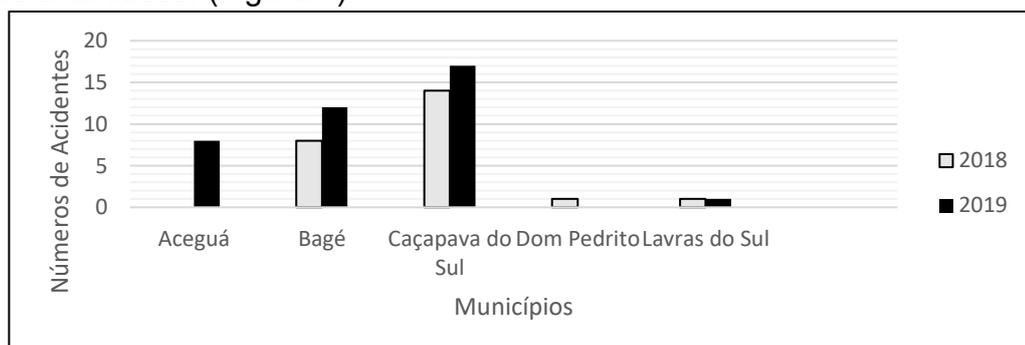


Figura 1. Acidentes por animais peçonhentos ocorridos nos municípios da Região da Campanha nos anos de 2018 e 2019

Quanto aos animais causadores dos acidentes, no ano de 2018, o município de Bagé registrou cinco acidentes com serpentes do gênero *Bothrops* (jararaca ou cruzeira), dois casos com aranha do gênero *Loxocles* (aranha-marrom) e um caso com outra espécie de aranha não identificada. No município de Caçapava do Sul foram notificados quatro acidentes com serpentes não identificadas, seis casos com aranha do gênero *Loxocles*, três casos com aranhas não identificadas, e um caso com um escorpião não identificado. Os municípios de Dom Pedrito e Lavras do Sul tiveram notificados apenas um caso cada, ambos com serpente do gênero *Bothrops*. (Figura 2).

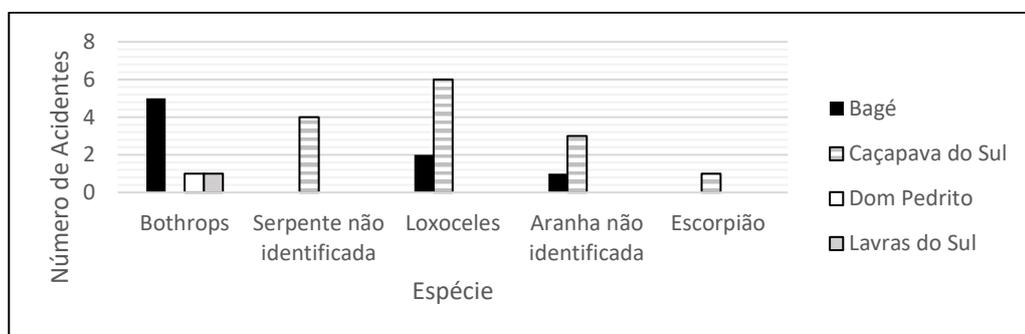


Figura 2. Animais causadores dos acidentes nos municípios analisados, durante o ano de 2018

Durante o ano de 2019, o município de Caçapava do Sul registrou um caso de acidente com serpente do gênero *Bothrops*, quatro casos com serpentes não identificadas, um caso com serpente considerada não peçonhenta, um caso com aranha do gênero *Phoneutria* (armadeira), seis casos com *Loxocles* (aranha-marrom), três casos com aranhas não identificadas, e um caso com escorpião. O município de Bagé notificou quatro casos com *Bothrops*, um caso com *Micrurus* (coral verdadeira), um caso com *Phoneutria* e um com *Loxocles*, dois casos com aranhas não identificadas, dois casos com escorpião e um caso com lagarta (Lepidóptero). No município de Aceguá, ressalta-se os casos com abelhas, os únicos notificados na região, e em Lavras do Sul, há apenas a notificação de um caso de acidente com serpente do gênero *Bothrops* (Figura 3).

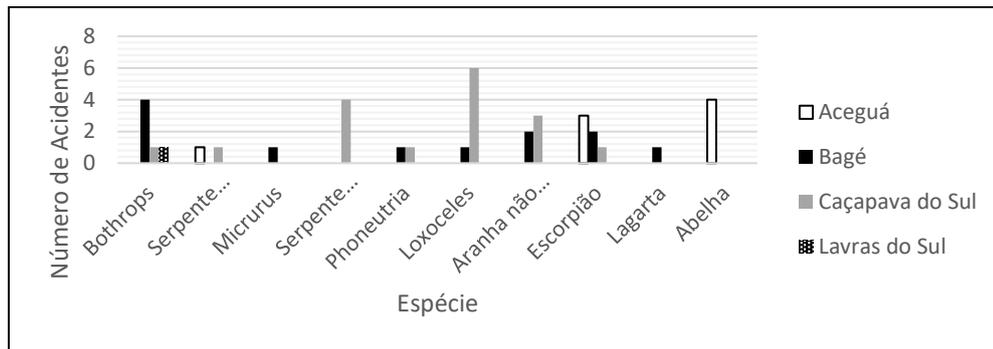


Figura 3. Animais causadores dos acidentes nos municípios analisados, durante o ano de 2019

O maior índice de registros ocorridos por serpentes do gênero *Bothrops* se dá, provavelmente, por serem capazes de adaptar-se a diferentes tipos de ambientes, sendo possível encontrá-las nos ecossistemas mais variados (BARRAVIEIRA, 1998).

CONCLUSÃO

As serpentes que mais causaram acidentes foram as serpentes do gênero *Bothrops*, e as aranhas do gênero *Loxocles*. Pelo pequeno número de casos notificados, podemos concluir que há uma provável subnotificação dos casos, e que o número de casos esteja subestimado.

Levantamentos de casos de acidentes por animais peçonhentos são importantes pois fornecem subsídios para campanhas educativas, através de ações de promoção e educação em saúde.

REFERÊNCIAS

BARRAVIEIRA, B. Venenos: aspectos clínicos e terapêuticos dos acidentes por animais peçonhentos. In: BRASIL. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. Brasília: Ministério da Saúde/Fundação Nacional da Saúde, 1998. p. 49-53.

BUSATO, Maria Assunta et al. Acidentes por animais peçonhentos no oeste do estado de Santa Catarina, Brasil. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, Uberlândia, p.129-139, maio 2014.

LAGUARDIA, J. et al. Sistema de informação de agravos de notificação em saúde (Sinan): desafios no desenvolvimento de um sistema de informação em saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 13, n. 3, p. 135-147, set. 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.